



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



WILLYAN ANTONIO DE MORAIS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE CADA
INVESTIDOR E OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PARA 2019**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2019

WILLYAN ANTONIO DE MORAIS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE CADA
INVESTIDOR E OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PARA 2019.**

Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista na Pós-
Graduação em Gestão Contábil e Financeira da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Eliandro Schvirck

PATO BRANCO

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por ter me dado saúde e força para buscar meus objetivos.

Ao meu orientador Professor Dr Eliandro Schvirck, pelo seu conhecimento, suporte prestado, pelas correções e incentivos.

Aos meus pais Josiani e Jocemar, pelo discernimento, confiança e incentivo aos estudos.

A minha noiva Aline, pelo carinho, compreensão e apoio incondicional na busca por conhecimento.

Aos colegas de pós-graduação Jocemar, Juliane, Andressa, Deli e Ederson pelo companheirismo e trabalhos realizados ao longo do curso.

Aos professores e colegas de curso, pois juntos buscamos uma etapa importante em nossas vidas.

A todos que colaboram de alguma forma para realização e finalização deste trabalho.



TERMO DE APROVAÇÃO

INVESTIMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE CADA INVESTIDOR E OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PARA 2019

Por

Willyan Antonio de Moraes

Este trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19h do dia 08 de Março de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Câmpus* Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dr. Eliandro Schvirck
Orientador

Prof^a. Dra. Priscila Rubbo

Prof^a. Msc. Luciane Dagostini

O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

RESUMO

MORAIS, Willyan Antonio. **Investimento financeiro: Uma análise do perfil de cada investidor e os principais investimentos para 2019**. Trabalho de conclusão do curso (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

As opções de investimentos vêm aumentando ao longo do tempo, a prática de investir vem se tornando cada vez mais difícil aos investidores. O estudo propõe-se demonstrar os melhores investimentos para 2019 de acordo com cada perfil, seja ele conservador, moderado ou agressivo. Assim o levantamento foi feito de forma qualitativa, através de revistas e jornais de finanças, por especialistas e gestores do mercado financeiro brasileiro. O estudo possibilitou identificar, que a melhor forma de investir em um cenário em que a taxa básica de juros está baixa, é a diversificação dos investimentos. Entretanto é preciso respeitar o perfil do investidor. Nesse sentido os melhores investimentos para o perfil conservador são em CDBs de bancos pequenos, Letras de crédito e no tesouro direto, para o perfil moderado investimentos em fundos de ações, fundos imobiliários e títulos públicos pós-fixados ligados a inflação. Porém para o perfil agressivo as melhores indicações são baseadas em ações, fundos de ações, fundos imobiliários e multimercados.

Palavras-chave: Perfil do investidor, principais investimentos, mercado financeiro.

ABSTRACT

MORAIS, Willyan Antonio. **Financial investment: An analysis of the profile of each investor and the main investments for 2019.** Undergraduate thesis (Specialization in Accounting and Financial Management). Federal University of Technology - Paraná, Pato Branco, 2019.

Investment options have been increasing over time, and the practice of investing has become increasingly difficult for investors. The study proposes to demonstrate the best investments for 2019 according to each profile, be it conservative, moderate or aggressive. Thus the survey was done in a qualitative way, through magazines and financial newspapers, by specialists and managers of the Brazilian financial market. The study made it possible to identify that the best way to invest in a scenario where the basic interest rate is low, is the diversification of investments. However, the profile of the investor must be respected. In this sense, the best investments for the conservative profile are in CDBs of small banks, letters of credit and direct treasury; for the moderate profile investments in stock funds, real estate funds and post-fixed government bonds linked to inflation. However, for the aggressive profile the best indications are based on stocks, stock funds, real estate funds and multi-markets.

Keywords: Investor profile, main investments, financial market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Intermediação Financeira	15
Figura 2: Mercado de Capitais.....	16
Figura 3: Sistema Financeiro Nacional	18
Figura 4: Rentabilidade da Poupança	20
Figura 5: Tabela IR Renda fixa.....	23
Figura 6: Tabela IOF	23
Figura 7: Carteira do Investidor Conservador	34
Figura 8: Carteira do Investidor Moderado.....	35
Figura 9: Carteira do Investidor Agressivo	36
Figura 10: Perfil do Investidor Brasileiro.....	37
Figura 11: Considerações do investidor brasileiro.....	37
Figura 12: Onde o investidor busca informações para investimentos.....	38
Figura 13: Cenário Base para economia em 2019.....	39
Figura 14: Cenário Otimista para economia em 2019.....	40
Figura 15: Cenário Pessimista para economia em 2019.....	40
Figura 16: Divisão da carteira do investidor conservador.....	41
Figura 17: Divisão da carteira do investidor moderado.....	41
Figura 18: Figura 19: Divisão da carteira do investidor agressivo.....	41
Figura 19: Figura 20: Rentabilidade do aluguel.....	45
Figura 20: Rendimento do aluguel, comparado a títulos públicos.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS

API	Análise do Perfil do Investidor
BACEN	Banco Central
BM&F	Bolsa de Mercadorias & Futuros
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CMN	Conselho Monetário Nacional
CRIS	Certificados de Recebíveis Imobiliários
CRP-s	Conselho de Recursos da Previdência Social
CVM	Comissão de Valores Imobiliários
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IGP	Índice Geral de Preços
IGP-m	Índice Geral de Preços do Mercado
IOF	Imposto sobre Operações de Crédito
IPCA	Índice de Preços no Consumidor
IPO	Oferta Pública Inicial
IR	Imposto de Renda
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letras de Crédito Imobiliário
LFT-s	Letras Financeiras do Tesouro
LTN	Letra do Tesouro Nacional
NTN	Nota do Tesouro Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
TBF	Taxa Básica Financeira
TLP	Taxa de Longo Prazo
TR	Taxa Referencial

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ESTRUTURA DO MERCADO FINANCEIRO	14
2.2 A REGULAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO	17
2.3 TIPOS DE MERCADO	19
2.3.1 Renda Fixa	19
2.3.1.1 <i>Principais Tipos de Investimentos em Renda Fixa</i>	19
2.3.2.1 <i>Tributação de Renda Fixa</i>	22
2.3.2 Renda Variável	23
2.3.2.1 <i>Principais Tipos de Investimentos em Renda Variável</i>	24
2.4 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	30
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	30
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	30
3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	31
4. PERFIL DO INVESTIDOR	32
4.1 TIPOS DE PERFIL DO INVESTIDOR	34
4.1.1 Perfil do Investidor Brasileiro	36
5. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS PARA 2019	39
5.1 RENDA FIXA	42
5.2 RENDA VARIÁVEL	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A palavra “investimento” constitui o centro do sistema financeiro, o indivíduo que utiliza os recursos próprios ou de terceiros para buscar um aumento na sua capacidade produtiva, representa o ato de investir (CADOORE, 2007).

As opções de investimentos vêm aumentando ao longo do tempo, a prática de investir vem se tornando uma tarefa cada vez mais difícil aos investidores (MORAES, 2000). Além da sua complexidade, o mercado financeiro vem sendo pressionado pelos novos produtos e serviços, que precisam adaptar com as novas tecnologias que o mercado exige. Para Fortuna (1996) a criatividade do mercado financeiro busca alternativas para atender as necessidades de cada investidor, com as preferencias e características pertinentes de cada um.

Os produtos negociados no mercado financeiro podem atribuir a financiamento ou investimento (CADOORE, 2007). Este trabalho apresentara especificamente aos investimentos, assim é importante mensurar, que o investidor conheça o seu perfil através do procedimento de *Suitability*, regulamentado pela Instrução Normativa nº 539/2013 da CVM (“IN 539”). Essa metodologia permite analisar adequação dos investimentos em relação aos objetivos, a situação financeira e o conhecimento ao grau de risco dos investimentos, de acordo com as normas regulamentadas. Portanto, o perfil do investidor é determinado a partir de uma análise compatível com as pretensões em relação ao investimento, situação financeira e a tolerância ao risco.

Segundo o modelo de Análise do perfil do investidor (API) aplicado aos investidores, os perfis são classificados como: conservador, moderado e agressivo. O perfil conservador tem a segurança como ponto principal para as aplicações e alta liquidez. O Moderado consiste em alocar os investimentos em renda fixa, mas também quer investir na rentabilidade da renda variável. Para esse investidor, a segurança é importante, mas também busca investimentos mais rentáveis, tornando um risco médio aceitável. E o perfil agressivo, aquele investidor que busca a rentabilidade da renda variável, tolerando investimentos a médio e longo prazo e disposição para suportar os riscos na busca por ganhos maiores.

No entanto, ainda se percebe que grande parte da população não possui conhecimento das alternativas de investimentos presentes no mercado, o que faz que os investidores continuem aplicando nas alternativas mais tradicionais, como a caderneta de poupança. Normalmente os investimentos mais rentáveis, são procurados por empresas ou pessoas físicas com um poder aquisitivo maior. Talvez pelo fato dessas pessoas ter um acesso mais fácil ao gerente da conta, o que não acontece com a maioria da população

Portanto os investidores acabam investindo nas opções mais tradicionais, sem nenhuma estratégia ou objetivo. Com o objetivo de apresentar de forma mais clara e detalhada as opções de investimento no mercado financeiro, apresentando os conceitos básicos para investimentos em renda fixa e variável. Serão apresentando os principais investimentos disponíveis e também segmentação desses investimentos para o perfil adequado ao investidor. Além disso apresentando as opiniões de gestores e analistas do mercado, afim de aconselhar e diversificar as possibilidades de investimentos ofertados pelo mercado para 2019.

1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo principal desse trabalho é levantar os melhores investimentos para 2019 de acordo com cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), segundo a opinião de especialista do mercado financeiro, através de sites de economia e revistas de finanças.

Portanto, pretende-se cumprir os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar a estrutura do mercado financeiro e demonstrar como funciona hierarquicamente o sistema financeiro brasileiro;
- Identificar quais os principais tipos de investimentos disponíveis no mercado para renda fixa e variável;
- Conceituar o perfil dos investidores presentes no mercado financeiro e demonstrar as características de cada perfil;

1.3 JUSTIFICATIVA

Os investimentos como um todo são afetados por diversos fatores, desde as atitudes do investidor, o cenário econômico e o patrimônio disponível. Além de tudo,

a diversidade dos investimentos disponíveis no mercado, podem dificultar a escolha do investidor (CERETTA; COSTA JUNIOR, 2001).

Através da análise do perfil do investidor, pode-se permitir adequação dos investimentos para o perfil apontado, buscando os rendimentos esperados através dos investimentos corretos.

É possível que a falta de conhecimento ou preocupação no mercado dos investimentos sejam fatores determinantes para que o dinheiro poupado seja mantido na poupança ou em investimentos incompatíveis com o perfil do investidor. Portanto o estudo propõe-se informar as pessoas, maiores conhecimentos no contexto do mercado financeiro, possibilitando assim a maximização do capital através de investimentos mais rentáveis.

No âmbito deste estudo, os investidores vão compreender as informações consideráveis para tomada de decisão e buscar os melhores investimentos disponíveis no mercado para o seu perfil.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A elaboração do estudo empregou algumas delimitações, a fim de introduzir aos investidores as opções de investimentos, segundo o seu perfil. Uma das delimitações refere-se ao período abrangido, sendo 2019. A metodologia de pesquisa, por levantamento de dados secundários e as devidas mudanças da economia pela política monetária, o trabalho tem como proposta as sugestões de investimento e não uma avaliação de investimentos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESTRUTURA DO MERCADO FINANCEIRO

No mercado financeiro é possível encontrar um conjunto de agentes e ferramentas destinadas a oferecer serviços para aplicações e captações de recursos financeiros (LIMA *et al.*, 2007).

Para Mosquera (1998) *apud* Lima *et al.* (2007) neste mercado, os bancos centralizam a oferta e a procura por capitais e trabalham como intermediadores. Intervindo entre aqueles que possuem o recurso disponível e aqueles que precisam do crédito. Em outras palavras é um conjunto de instituições que atuam como uma ponte entre os emissores e investidores, oferecendo diversos mecanismos para facilitar a compra e venda dos produtos financeiros, sendo assim o banco assume o risco da operação entre dois agentes.

Segundo Levine (1997) *apud* Lima *et al.* (2007), o mercado financeiro possui cinco funções básicas para economia:

- Facilitar negociação, proteção, diversificação, e pulverização de risco;
- Alocar recursos;
- Monitorar os administradores e exercer controle sobre as economias;
- Agregar poupanças individuais;
- Facilitar a troca de bens e serviços, ao promover especialização;

De acordo com Samuelson e Nordhaus (1993) *apud* Lima *et al.* (2007), o desenvolvimento financeiro e o crescimento econômico representam o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de um país, ou seja, é o crescimento da sua capacidade de produção em determinado período.

Nesse contexto, o mercado financeiro apresenta grande importância na economia, pois através de medidas que mobilizam recursos para investimentos, o desenvolvimento do mercado financeiro pode ser extremamente relevante para o crescimento econômico de um país (LIMA *et al.*, 2007).

A intermediação financeira é classificada com base em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro: Mercado monetário; Mercado de crédito; Mercado de capitais e Mercado Cambial (NETO, 2011).

O Mercado Monetário é um ramo dentro do mercado financeiro onde se negociam títulos de curto ou curtíssimo prazo, atuando para um controle da liquidez da economia. Na concepção de Fortuna (1996), Neto (2011) e Filho e Ishikawa

(2012), os ativos negociados nesse mercado, tem como parâmetro a taxa de juros da economia que compõe a moeda mais importante de transação, garantindo a liquidez ideal de cada momento econômico e estabilidade do nível geral de preços. Seus títulos são negociados principalmente para financiar o orçamento público, como Notas do Tesouro Nacional (NTN), Letras do Tesouro Nacional (LTN) entre outros títulos públicos. São ainda negociados no mercado monetário os Certificados de depósitos interfinanceiros (CDI), Certificados de depósitos bancários (CDB) e debêntures.

O Mercado de crédito envolve as operações de curto e médio prazo dos agentes econômicos, destina-se a concessão de empréstimos e financiamentos a pessoas físicas ou pessoas jurídicas NETO (2005) *apud* LIMA *et al.*, (2007). O Banco central é o órgão responsável por normatizar e controlar esse mercado, através do Conselho de Política Monetária (COPOM) é definido os juros na economia, refletindo nos empréstimos.

As operações nesse mercado, são normalmente efetuadas por instituições financeiras no processo de intermediação financeira no mercado de crédito. A instituição pode ser o sujeito ativo sendo o credor do empréstimo ou o sujeito passivo sendo o devedor dos recursos adquiridos, conforme a Figura 01 (NETO, 2005 *apud* LIMA *et al.*, 2007).



Figura 1: Intermediação Financeira
Fonte: ASSAF NETO (2011).

O Mercado de capitais possui uns dos papéis mais importantes no desenvolvimento econômico, é o grande comunicador entre poupadores e aqueles carentes de recursos ou desprovidos de investimentos. Para Neto (2005) *apud* Lima *et al.* (2007), as instituições não atuam de forma direta nas operações, mas como uma intermediadora do processo, apesar de não participar diretamente, ela cobra uma comissão para facilitar a intermediação dos negócios.

Suponha-se que o mercado de capitais não existisse no SFN e por algum motivo uma empresa ou pessoa precisasse financiar, seria bastante complexo esse mecanismo, não haveria como garantir que o empréstimo seria pago e também não haveria garantia de recebimento (BARRETO, 2016). Por esse motivo as instituições financeiras surgiram como intermediadoras desse processo, criando diversos instrumentos, regras e procedimentos, garantindo maior liquidez e proteção para ambas as partes.

Com a sofisticação desse mercado, pequenos e médio poupadores podem investir em grandes empresas ou empreendimentos, ajudando a financiar de forma mais barata do que empréstimos (BARRETO, 2016).

Este mercado abrange normalmente as operações com valores imobiliários, como também ações e debêntures. Essas operações realizam-se principalmente em bolsa de valores e mercado de balcão (NETO, 2005 *apud* LIMA *et al.*, 2007).

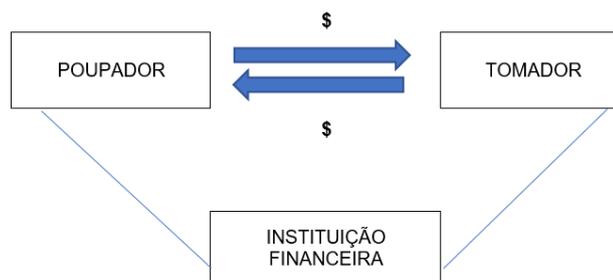


Figura 2: Mercado de Capitais
Fonte: ASSAF NETO 2011

No entanto há também as negociações entre poupadores e tomadores, sem intermediação nenhuma de uma instituição financeira, que é denominado mercado privado. Um exemplo é o contrato mútuo entre duas pessoas físicas (NETO, 2005 *apud* LIMA *et al.*, 2007).

Mercado Cambial é o segmento em que ocorrem as operações de compra e venda de moedas internacionais conversíveis. Sendo assim verificam a conversão de moeda nacional para moedas internacionais e vice-versa. Nesse mercado acumula-se todos os agentes que realizam transações internacionais, como operadores de comércio no exterior, instituições financeiras, investidores e bancos centrais que realizam exportações e importações (NETO, 2011).

A compra ou venda de moeda estrangeira pode ser feita por pessoa física ou jurídica, porém o intermediador dessa operação precisa ser um agente autorizado pelo Banco Central, como por exemplo: Bancos comerciais, Bancos de

investimentos, Bancos de câmbio, Corretoras de Títulos entre outros (BANCO CENTRAL, 2014). O Banco Central atua no mercado cambial, visando o controle das reservas cambiais da economia, mantendo o valor da moeda nacional em relação as outras moedas internacionais (NETO, 2011).

O mercado de câmbio possui atuação em dois segmentos, o mercado de câmbio de taxas livres, usado para exportação, importação e transferências financeiras. E de taxas flutuantes, usado para negociações relativas a compra e venda de moeda para o exterior e despesas relacionadas (NETO, 2011), sendo de grande importância para quem tem o costume de viajar para exterior ou depende da moeda de outro país.

2.2 A REGULAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO

Pelo motivo do mercado financeiro envolver recursos de poupadores e exercer importância no crescimento econômico do país, justifica-se intervenção do estado pelo chamado Sistema Financeiro Nacional (SFN) (LIMA *et al.*, 2007). Segundo Fortuna (1996), define o SFN como um conjunto de instituições que intermediam as ações entre poupadores e tomadores de empréstimos possibilitando a transferência de recursos entre eles.

O objetivo é permitir que o agente superavitário possa emprestar seu dinheiro com segurança e de forma legal ao agente deficitário.

Existe uma Hierarquia de órgãos no SFN que funciona sistematicamente para permitir que haja a transferência de riquezas entre os agentes do sistema, conforme a Figura 3:



Figura 3: Sistema Financeiro Nacional
 Fonte: FEITOSA (2017)

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão máximo do SFN (NETO, 2011), responsável por consolidar as diretrizes gerais da política monetária, cambial e creditícia da economia (FORTUNA, 1996). As principais competências do CMN são: autorizar a emissão de papel moeda; disciplinar o crédito em todas as modalidades; limitar a taxa de juros, descontos, comissões, entre outras; regulamentar a taxa de redesconto; regular a constituição, o funcionamento e a fiscalização de todas as instituições financeiras do Brasil e determinar o percentual do recolhimento compulsório (BANCO CENTRAL, 2019).

O Banco Central do Brasil (BACEN) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda e tem como principal função controlar a economia local, exercendo políticas cambiais, monetárias e creditícias (FORTUNA, 1996). As principais atribuições e competências são: Formular e executar as diretrizes monetárias e cambiais; regular e administrar o SFN; emitir papel moeda; receber os recolhimentos compulsórios dos bancos; autorizar e fiscalizar as instituições financeiras e exercer o controle de crédito (BANCO CENTRAL, 2019), nota-se que o CMN estabelece as diretrizes das políticas econômicas, mas o responsável por executar tais políticas é o BACEN.

Comissão de Valores Imobiliários (CVM) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, tem como função principal estimular o funcionamento e a fiscalização do mercado de capitais (FORTUNA, 1996). As principais atribuições a CVM: Estimular o desenvolvimento do mercado de capitais; proteger os investidores do mercado de capitais; fiscalizar o mercado de capitais; estabelecer diretrizes para

o bom funcionamento do mercado de capitais; autorizar e emissão de títulos e valores imobiliários e assegurar o funcionamento da bolsa de valores e do mercado de balcão organizado (PORTAL DO INVESTIDOR, 2019).

A Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) é uma autarquia do Ministério da Fazenda que tem como objetivo, regular, estimular o mercado de seguros, previdência complementar aberta e capitalização. Dentre suas atribuições estão: fiscalizar e organizar as seguradoras, sociedades de capitalização e entidades de previdência privada aberta; zelar pela defesa dos consumidores dos mercados supervisionados; e zelar pela insolvência e liquidez das sociedades que integram o mercado (SUSEP, 2019).

2.3 TIPOS DE MERCADO

O mercado financeiro oferece basicamente dois tipos de investimentos: renda fixa e variável. Cada um possui características diferentes, porém podem fazer parte da carteira de investimento de qualquer investidor.

2.3.1 Renda Fixa

Os títulos de renda fixa são caracterizados pela forma de remuneração em prefixados ou pós-fixados. Segundo Lima *et al.* (2007) e Cadore (2007), para os títulos prefixados, o valor do resgate é definido previamente, o investidor conhece o prazo e a taxa negociada. Na segunda opção, títulos pós-fixados, o valor do resgate só será reconhecido no vencimento do título, pois estão atrelados a algum indexador, como ao Índice geral de preços do mercado (IGP-M), ao Índice de preços ao consumidor (IPCA), a taxa de juros ou ao câmbio.

2.3.1.1 Principais Tipos de Investimentos em Renda Fixa

No Brasil os ativos de renda fixa mais procurados são, a Caderneta de poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDB), Debêntures e Letras de crédito.

Quanto ao tipo de emissão do título, podem ser classificados como públicos e privados. Os títulos públicos podem ser emitidos pelo governo federal, estadual e

municipal, para Fortuna (1996) é uma forma do governo captar recursos para financiamento da dívida pública. Estes títulos são emitidos pelo Tesouro Nacional com a finalidade de exercer a política fiscal, o financiamento dos déficits fiscais e a antecipação das receitas. Os títulos públicos são considerados de baixo risco de crédito e alta liquidez, teoricamente possuem um risco de crédito zero (LIMA *et al.*, 2007). Os mais comuns entre os investidores são as Letras do Tesouro Nacional (LTNS), Letras Financeiras do Tesouro (LFTS) e pós-fixadas como a taxa Selic. Já os títulos privados são emitidos por empresas privadas para financiamento das suas atividades como CDB, Caderneta de Poupança, Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito Agrícola (LCA) e Debêntures (LIMA *et al.*, 2007).

A Caderneta de poupança atualmente é o investimento mais popular no Brasil, mas não é o investimento mais rentável, comparado a outros investimentos presentes no mercado NETO (2011). Ela possui rentabilidade mensal, o pagamento é feito no aniversário da poupança, que sempre será no dia da aplicação. Porém existe uma ressalva, para os depósitos feitos nos dias 29,30 e 31 o aniversário será no dia 01 no mês subsequente. A poupança possui liquidez diária, sendo assim pode ser resgatada a qualquer momento. Porém sua rentabilidade segue a regra especificada na Figura 4:

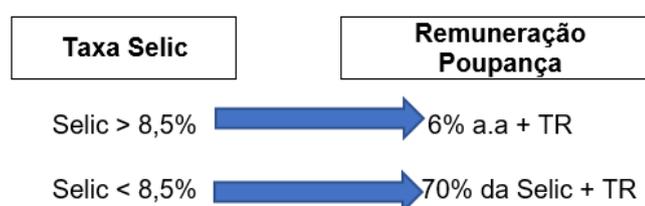


Figura 4: Rentabilidade da Poupança
Fonte: Banco Central do Brasil (2012).

O CDB é um dos produtos mais tradicionais e antigos para captação de recursos dos bancos comerciais, bancos de investimento e bancos de desenvolvimento. Para Neto (2011) é estabelecido como título de renda fixa, com sua rentabilidade definida na aplicação. Os retornos dos investimentos podem ser prefixados ou pós-fixados, sendo uma forma de captação de recursos pelos bancos. Segundo Fortuna (1996) é conhecido como depósitos a prazo, os recursos captados com CDB são repassados aos clientes na forma de empréstimos, para capital de giro ou aquisição de equipamentos.

Os indexadores mais comuns utilizados são IGP, Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa referencial (TR), Taxa de longo prazo (TLP) e Taxa básica financeira (TBF). No entanto a forma mais praticada pelos investidores é a pós-fixada, indexada ao CDI.

Ao investir em um CDB, o investidor está emprestando seu dinheiro para o banco, é um título de renda fixa que os bancos emitem para se capitalizarem, ou seja, para conseguir dinheiro para financiar suas principais atividades (BORGES, 2018). Portanto ao investir em CDB, se torna mais atrativo do que a poupança, já que sua rentabilidade possui a mesma garantia do FGC.

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é uma aplicação muito procurada pelos investidores pessoa física, pois é isenta de IR e o rendimento em torno de 100 % do CDI. Ao aplicar em LCI o investidor está emprestando dinheiro a uma instituição financeira, para que ele financie reformas ou construções imobiliárias. Normalmente no ato de uma aplicação em LCI o investidor sabe o prazo e o rendimento (LIMA *et al.*, 2007; NETO, 2011).

Esse título pode ser emitido por bancos comerciais, bancos múltiplos com carteira imobiliária, Caixa Econômica Federal e demais espécies de entidades autorizadas pelo banco central (NETO, 2011).

As aplicações em LCI contam com garantia real e também com a cobertura FGC. A tributação de IR para pessoa física é isenta, porém para pessoa Jurídica segue a tabela regressiva. Por ter um prazo mínimo de aplicação, normalmente 3 meses a LCI está isenta de IOF.

Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) é um título de crédito emitido por instituições financeiras públicas ou bancos e cooperativas de créditos para financiar e obter recursos para setor agrícola. Basicamente seria a LCI versão agrícola, pois os bancos emprestam dinheiro para o setor agrícola. De acordo com o Banco do Brasil (2019) é um título de renda fixa para créditos originários de operações do agronegócio. O resgate fica disponível após 90 dias da aplicação, com prazo de contratação de 360 até 720 dias. Conta com garantia real e também com a cobertura FGC, a tributação de IR para pessoa física é isenta, porém para pessoa Jurídica segue a tabela regressiva.

Debêntures são títulos de renda fixa emitidos por empresas de capital aberto (S.A) para captação de recursos a longo prazo NETO (2011), no entanto não há direito a participação dos lucros da empresa. Segundo Fortuna (1996), as

debêntures não seguem uma padronização, suas características são distintas para cada título emitido, alguns de seus atributos são: qualquer prazo de vencimento; amortização programada, podendo ser mensal, semestral, trimestral ou anual; as remunerações são através da correção dos juros ou monetárias. As garantias das debêntures, podem ser: garantia real, garantia flutuante, garantia sem preferência ou garantia subordina aos credores da empresa.

Letras do Tesouro Nacional (LTN) são emitidas pelo Tesouro Nacional para cobertura do déficit orçamentário e antecipação das receitas, seguindo os limites estabelecidos pelo legislativo (LIMA *et al.*, 2007). Possui pagamento simples, ou seja, investidor receberá a rentabilidade no vencimento ou no resgate, portanto é uma aplicação para o investidor que pode esperar até o fim do período investido. São títulos prefixados negociados com deságio, sendo assim o investidor paga uma quantia menor pela emissão do título, pois no final do vencimento resgata o valor nominal (LIMA *et al.*, 2007). É um investimento indicado para cenários de queda da taxa de juros Selic.

Letras Financeiras do Tesouro (LFT) são emitidas pelo Tesouro Nacional para assunção, pela União, das dívidas dos Estados e Distrito Federal. A emissão pode ser feita através de oferta pública, leilões ou diretamente mediante autorização do Ministério da Fazenda. É um título pós-fixado indexado a taxa Selic (LIMA *et al.*, 2007) é indicado para o investidor que acredita na alta da taxa de juros, já que a rentabilidade é indexada à taxa de juros básica da economia.

Nota do Tesouro Nacional (NTN) tem como objetivo principal prolongar o financiamento da dívida do tesouro nacional (LIMA *et al.*, 2007). Para Fortuna (1996) são títulos pós-fixados, a forma de distribuição é por oferta pública, com a realização de leilões do Banco Central e os juros estão isentos de IR. Existem diversos tipos de NTN-s, alguns pós-fixados e outros prefixados, entre as comercializadas pelo Tesouro direto as principais são, a NTN-F um título prefixado, recebido ao longo do investimento e também NTN-B e NTN-B principal um título de longo prazo, indexado a IPCA (BMFBOVESPA, 2019), indicado a poupadores pensando na aposentadoria ou na casa própria.

2.3.2.1 Tributação de Renda Fixa

O imposto de renda (IR) em instrumentos de renda fixa visa estimular um investimento a longo prazo. Assim, conforme o período de aplicação aumenta, o investidor acaba pagando menos IR.

Período de Aplicação	Alíquota de IR
Até 180 dias	22,50%
De 180 a 360 dias	20,00%
De 361 a 720 dias	17,50%
Acima de 720 dias	15,00%

Figura 5: Tabela IR Renda fixa
Fonte: FEITOSA (2018)

O imposto sobre operações financeiras (IOF) obedece a tabela regressiva para investimento em renda fixa, essa cobrança segue a estrutura da Tabela 6:

TABELA IOF					
Nº de Dias	% do Rendimento	Nº de Dias	% do Rendimento	Nº de Dias	% do Rendimento
1	96	11	63	21	30
2	93	12	30	22	26
3	90	13	56	23	23
4	86	14	53	24	20
5	83	15	50	25	16
6	80	16	46	26	13
7	76	17	43	27	10
8	73	18	40	28	6
9	70	19	36	29	3
10	66	20	33	30	0

Figura 6: Tabela IOF
Fonte: FEITOSA (2017)

2.3.2 Renda Variável

Os títulos de renda variável são caracterizados pela impossibilidade de conhecer sua remuneração e depender de eventos futuros incertos (LIMA *et al.*, 2007). É um investimento cuja a remuneração não é reconhecida pelo investidor, pela incerteza da remuneração é recomendado para investidores com um perfil mais arrojado, por ser um investimento mais arriscado que renda fixa.

Entre os produtos de renda variável, podem ser destacados: as Ações, Cambio, Ouro e Derivativos.

2.3.2.1 Principais Tipos de Investimentos em Renda Variável

As ações representam a menor parcela do capital social de uma empresa. São emitidas por empresas que buscam captar recursos para viabilizar o seu crescimento (BMFBOVESPA, 2019). Segundo Fortuna (1996), o mercado de ações pode ser dividido em duas etapas: mercado primário e secundário. Neto (2011) define o mercado primário onde são negociados, pela primeira vez as ações, sendo as próprias companhias emissoras, pois utilizam dessa alternativa para captar recursos. No mercado secundário o investidor detentor das ações, pode revender suas ações.

Nesse contexto as ações são classificadas como ordinárias (ON) as que garante o direito ao voto nas assembleias, e as preferenciais (PN) as quais tem preferência no recebimento dos dividendos da empresa e não tem direito ao voto, porém se a empresa ficar mais de 3 anos sem distribuir dividendos, o acionista passa a ter direito ao voto (FORTUNA, 1996; LIMA *et al.*, 2007; NETO, 2011 e BMFBOVESPA, 2019).

Os rendimentos das ações, depende de diversos fatores ligados a economia, segundo Neto (2011) os fatores ligados a desempenho da empresa no mercado, as condições do mercado e a economia como um todo pode influenciar no rendimento. Na concepção de Rambo (2014) o rendimento está ligado ao comportamento das ações, dos fatores macroeconômicos e na oferta e demanda dos papéis. As ações oferecem duas formas de rendimentos, por dividendos e valorização, os dividendos representam a parte do lucro aos acionistas, as empresas são obrigadas a dividir no mínimo 25% de seus lucros aos acionistas, porém quando a empresa paga aos acionistas dividendos, o valor é descontado das ações (NETO, 2011; BMFBOVESPA, 2019). E a valorização de uma ação é consequência do comportamento do mercado e o desempenho da empresa em determinado período (NETO, 2011). Por exemplo as ações da Vale, uma das maiores empresas de minério do mundo, perderam 71 bilhões em valor de mercado, após o rompimento da barragem mineradora em Brumadinho – MG ocorrido em 25 de janeiro de 2019 (KASTNER, 2019), porém com a alta do preço dos minérios, suas ações subiram 10% após a tragédia em Brumadinho – MG, amenizando seu valor de mercado. Por outro lado, a valorização de determina ação, está ligada a oferta e demanda, ou

seja, quanto mais investidores querem comprar determinado papel, o preço desse ativo vai subir, porém se uma grande parte desses investidores decidir vender, as ações têm a desvalorizar.

O caminho para compra de ações é através do *Home Broker* um canal de contato entre o investidor e as corretoras na bolsa de valores, buscando mais agilidade e simplicidade na negociação das ações, permitindo ordens de venda e compra de ações pela internet e possibilitando acesso as cotações em tempo real. O sistema *Home Broker* possui liquidez, ou seja, facilidade de negociar um título, convertendo-o em dinheiro (BM&BOVESPA, 2019).

Partindo da compra e venda de ações não se pode esquecer das despesas e tributos das ações. A corretagem é o valor cobrado pelas corretoras para efetivar as operações no mercado de ações; a custódia é a tarifa da manutenção da conta e os emolumentos onde são cobrados pela bolsa, por ordens de investimento (BM&BOVESPA, 2019).

A tributação das ações tem como alíquota única 15%, porém a tributação possui alguns detalhes que podem ser diferenciadas para cada operação no mercado de ações. O recolhimento de IR é feito pelo próprio investidor, o imposto é apurado no mês da operação e recolhido até o último dia útil do mês subsequente. A corretora que intermedia essa operação recolhe a alíquota de 0,005% a título de informação, ou seja, a corretora está informando a Receita Federal que o investidor precisa recolher a porcentagem faltante (BM&BOVESPA, 2019). A isenção fiscal de IR para o investidor pessoa física ocorre na venda de ações dentro de um mês até o valor de R\$ 20.000,00 e toda operação no mercado de ações, está isento do pagamento de IOF (BM&BOVESPA, 2019).

As operações tipo *Day Trade* são a compra e venda de ações em um único dia, a alíquota de IR é de 20%, recolhida no mês subsequente a operação pelo próprio investidor via DARF. A corretora recolhe antecipadamente 1%, pois tem a função de informar à Receita Federal a movimentação (BM&BOVESPA, 2019).

Para Mercado Cambial o processo financeiro ocorre nas operações de compra e venda de moedas internacionais conversíveis, ou seja, troca de moedas entre países. O mercado de câmbio é fiscalizado e regulamentado pelo Banco Central. Nesse mercado o principal é o controle das reservas cambiais da economia, visando a valorização da moeda nacional em relação as outras (FORTUNA, 1996; NETO, 2011). Para Neto (2011), a demanda por moeda estrangeira está refletida na

importação, investidores de outros países, empresas multinacionais que precisam despachar seus capitais e dividendos. As operações cambiais decorrem por intermédio de operadores de câmbio, pois são vinculados a instituições financeiras na função de transacionar divisas e as corretoras de câmbio atuam como intermédio na compra ou venda de moedas (NETO, 2011). O mercado cambial no Brasil possui dois segmentos, o mercado de câmbio de taxas livres o câmbio comercial, no qual cobrem as operações de importações e exportações no País, pagamentos de juros, dividendos entre outros, e o mercado de câmbio de taxas flutuantes o câmbio de turismo, operações da moeda estrangeira para o turismo ou despesas relacionadas ao turismo.

Um fator importante na taxa de câmbio é o nível de reservas monetárias que um país possui. Quando surge a necessidade de aumentar as reservas, principalmente para os pagamentos no exterior, a autoridade monetária intervém no mercado alterando a taxa de câmbio, assim incentiva as exportações inibindo as importações (NETO, 2011). Outro fator que atua na taxa de câmbio é a liquidez da economia, pois os importadores procuram adiar suas aquisições e os exportadores antecipam seus negócios para realizarem recursos de caixa. Essas decisões normalmente, promovem uma redução da taxa de câmbio (NETO, 2011).

O mercado de ouro tem suas cotações baseadas nos preços internacionais do metal, as principais variáveis que afetam o preço no Brasil são o comportamento das taxas de juros internas, a paridade cambial da moeda nacional em relação ao dólar e o risco país, indicador utilizado para orientar os investidores a respeito da situação financeira (NETO, 2011). A principal bolsa de ouro no mundo fica em New York, as cotações são fornecidas em dólar. No Brasil as cotações são em reais por grama de ouro puro e os principais negócios são realizados na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) (NETO, 2011). As negociações de ouro no Brasil podem ser feitas das seguintes formas: Mercado de balcão, no qual as operações são feitas fora da bolsa e o comprador retifica fisicamente o metal ou mantém custodiado em uma instituição financeira; Mercado *Spot*, mercado a vista onde a operação é realizada na bolsa de valores, ou seja, o ouro é transferido imediatamente ao comprador; Mercado Futuro, onde o ouro físico é negociado para uma entrega futura, porém com seu preço pré-estabelecido; Mercado de Opções, onde são negociados direito de compra e venda do ouro futuramente, porém o preço é estabelecido e o comprador não é obrigado a adquirir o produto, mas para ter a preferência de compra é

realizado um pagamento, conhecido como prêmio; e Mercado a Termo, onde o ouro é negociado para entrega futura a um preço ajustado entre as partes (NETO, 2011).

Os derivativos são instrumentos que se originam de outro ativo como referência. Os investidores apostam em seus preços futuros, através de contratos, assumindo um compromisso de pagamento. Esses ativos são estabelecidos pelo mercado e as transações são realizadas no mercado futuro, a termo, opções, *swaps* (NETO, 2011). O mercado futuro e de opções possibilitam uma tomada de decisão mais técnica ao investidor, melhorando o entendimento do mercado em relação ao risco do investimento (NETO, 2011). É importante destacar que os derivativos costumam ter maiores riscos que outras opções do mercado financeiro, sendo assim é um investimento recomendado para investidores com menor aversão ao risco (NETO, 2011). Os derivativos no mercado oferecem inúmeras vantagens como: permitir uma garantia de preços futuros; criar defesas contra as variações dos preços no mercado; estimular a liquidez do mercado; gerenciamento do risco e realizar negócios de maior volume, com um volume pequeno de capital e conhecimento de risco.

A BM&F é o mercado formalmente estabelecido para negociar os instrumentos futuros no Brasil, e cumpre suas funções de oferecer facilidades para realização das operações de compra e venda, permitindo a livre formação dos preços e mecanismos de custódia e liquidação dos títulos (NETO, 2011).

São negociados na BM&F os modelos de contratos (BM&BOVESPA, 2019):

- Futuro: no qual as partes negociam determinado ativo com um preço preestabelecido. Eventuais variações nos preços são pagas ou cobradas pelos vendedores e compradores. Os principais produtos negociados nesse mercado são: produtos agrícolas, ouro, taxa de juros e taxas de câmbio.
- De Opções: o detentor da opção tem o direito de compra ou venda, em certa data futura de determinado ativo com um preço pré-acertado. Os principais produtos são: produtos agrícolas, ouro, taxa de juros e taxas de câmbio.
- Swaps: são contratos que preveem a troca de obrigações, ou seja, títulos indexados a um índice por outro índice, como exemplo, uma operação de dívida pré-fixada por outra pós fixada.

O mercado de derivativos reúne agentes econômicos que estão dispostos a correr riscos em troca de ganhos, agentes que demandam proteção (*hedge*). Neste ambiente surge a figura do especulador e este assume o papel de funcionamento do

mercado, oferecendo liquidez ao mercado e a transferência do risco. Os participantes do mercado de derivativos são *Hedger*, especulador e o arbitrador. O *Hedger* é o agente que trabalha no mercado desenvolvendo proteção diante de riscos as flutuações nos preços dos ativos. Tomam decisões nos mercados futuros contrária ao mercado a vista, minimizando o risco de perda diante de uma eventual variação do preço do mercado (NETO, 2011). O Especulador adquire o risco de *hedger*, motivado pelos ganhos e possui uma participação importante no mercado, assumindo os riscos das variações dos preços do mercado (NETO, 2011). O Arbitrador é o agente econômico que procura buscar vantagens financeiras, quando percebe que dois ou mais mercados apresentam distorções. Geralmente opera com baixo nível de risco e sua importância no mercado está na manutenção dos preços futuros e a vista (NETO, 2011).

2.4 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

As análises de investimos sob um olhar mais técnico, surgiram nos Estados Unidos, após o índice da bolsa ter desvalorizado 86% em junho de 1932 (PAYÉS e JUNIOR, 2016). O economista Harry Markowitz buscou desenvolver teorias de seleção de carteiras de investimentos, capaz de possibilitar uma melhor relação entre risco- retorno (ZANINI e FIGUEIREDO, 2005).

Segundo Markowitz, uma diversificação eficiente pode diminuir ou eliminar os riscos não-sistêmicos de uma carteira, para isso, deve-se analisar os títulos pares, pois, para Markowitz, as covariâncias entre eles são essenciais para diversificação e minimização dos riscos (PAYÉS e JUNIOR, 2016). De acordo com Neto (2011) o conceito diversificação é atribuído a Markowitz.

Markowitz (1952) desenvolveu sua teoria levando em consideração duas características fundamentais de uma carteira: retorno esperado e variância (risco) (ZANINI e FIGUEIREDO, 2005; PAYÉS e JUNIOR, 2016)

A fórmula (Equação 01) do retorno da carteira utilizada por Markowitz apresentada por (JUNIOR e PAYÉS, 2016):

$$\bar{R}_P = \sum_{i=1}^N (X_i \bar{R}_i) \quad (1)$$

Onde:

R_P é o retorno da carteira;

X_i é o percentual investido em cada ativo; e

R_i é o retorno esperado de cada ativo.

A fórmula (Equação 02) para mensurar a variância (risco) desenvolvida por Markowitz de uma carteira é expressa como (PAYÉS e JUNIOR, 2016):

$$\sigma_P^2 = \sum_{j=1}^N (X_j^2 \sigma_j^2) + \sum_{j=1}^N \sum_{\substack{k=1 \\ k \neq j}}^N (X_j X_k \sigma_{jk}) \quad (2)$$

Onde:

σ_P^2 é a variância da carteira;

X_j^2 o quadrado do percentual investido no ativo j ;

σ_j^2 a variância do ativo j ;

X_j, X_k o percentual investido no ativo j e k ; e

σ_{jk} a covariância entre o ativo j e k .

Segundo Matias (2017), outras ferramentas auxiliam os investidores na melhor opção de investir. Algumas delas ainda utilizam os pressupostos definidos por Markowitz. Apesar disso, as ferramentas matemáticas dependem da utilização focada nas identidades dos investidores (MATIAS, 2017). O perfil do investidor, deve ser levado em consideração aos interesses e necessidades de cada um, até mesmo investimentos em renda fixa possui riscos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O enquadramento metodológico dessa pesquisa foi através do levantamento de dados secundários. Segundo GIL (2002), são pesquisas muito uteis para o estudo de opiniões e atitudes. O levantamento foi feito através da pesquisa de diferentes opiniões de especialistas do mercado financeiro e corretoras do Brasil.

A pesquisa parte para uma abordagem qualitativa, na busca de identificar um estudo de determinados eventos que envolvem a população e as relações sociais (TEIXEIRA, 2003), encontrando-se um referencial teórico, a fim de identificar quais os tipos de investimentos presentes no mercado. Nesse contexto, os dados coletados servirão de sugestão para identificar os principais tipos de investimentos ideais para cada investidor.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os dados que serão utilizados nesse trabalho para identificar quais os principais investimentos de acordo com cada perfil, foram coletadas através da plataforma eletrônica de instituições bancárias presentes do Brasil, sites e revistas de economia. A pesquisa focou os estudos em corretoras como a XP Investimentos, ModalMais, Rico Investimentos, BTG Pactual entre outras, identificando os investimentos disponíveis no mercado.

A seleção de investimentos disponíveis no mercado foi realizada por busca eletrônica, conforme as opções disponíveis no mercado financeiro. Dessa forma, as informações foram buscadas para evidenciar opções de investimentos para cada perfil.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Em relação aos dados coletados, serão levados em consideração aqueles que remetem ao perfil do investidor. Dentre os dados analisados foram levantadas as opiniões de especialistas que proporcionam maior importância no mercado financeiro. Para indicar os investimentos será aconselhado ao investidor conhecer o perfil através do procedimento do API, conforme normas estabelecidas pela CVM. Nesse contexto fez-se necessário identificar qual a tolerância ao risco, o patrimônio disponível e conhecimento do mercado para investidor.

4. PERFIL DO INVESTIDOR

Cada investidor possui um perfil distinto na sua disposição de correr riscos e aplicar seu dinheiro em busca de rentabilidade. Alguns preferem correr menos riscos e ter um ganho menor. Por outro lado, outros investidores preferem investimentos com alta volatilidade com ganhos maiores. Para Neto (2011), a relação risco e retorno é pessoal, não se encontra uma resposta única para todas as situações. A regra básica de uma decisão coerente é escolher os ativos que apresentam menores riscos e maiores ganhos, mas para um ativo do mesmo nível de risco, um investidor racional escolhe o ativo de maior valor esperado.

Após as disposições encontradas para cada perfil é aconselhável que o investidor faça um teste para encontrar seu perfil e os melhores investimentos. Esse teste é mais conhecido como Análise de Perfil do Investidor (API) a fim de encontrar os melhores investimentos e mais adequados para seu perfil.

Para melhorar o processo de identificação do investidor no API, alguns aspectos devem ser levados em consideração:

a) Objetivo do investimento: Considerar o período que será mantido o investimento, as preferências do investidor para os investimentos e a finalidade do investimento.

b) Situação financeira: Conhecer as receitas declaradas do investidor, o valor e os ativos que compõem seu patrimônio e experiência em investimentos, identificar os produtos e serviços.

c) Operações com as quais o investidor tem mais conhecimento: volume dos investimentos já realizados, formação acadêmica e a experiência em investimentos.

O questionário é baseado nas premissas citadas acima, que leva o investidor a refletir certos aspectos como: sua idade, horizonte de investimento, patrimônio disponível, grau de escolaridade, tolerância ao risco, experiência com investimentos, se está preparado para perdas do investimento e o grau de conhecimento no mercado financeiro (BANCO DO BRASIL, 2019).

O valor disponível para investir é um fator importante a ser verificado, pois o investidor não pode aplicar todo o montante do seu patrimônio. Caso aplique tudo em um investimento arriscado, está correndo risco de perder boa parte do investimento aplicado. É aconselhável aplicar um percentual de 30% do patrimônio em algo mais arriscado (COMO INVESTIR, 2014a *apud* RAMBO, 2014).

A idade é um dos fatores analisado no perfil do investidor, pois é verificado o prazo de investimento e se o investidor poderá usufruir do investimento aplicado. Normalmente as pessoas mais jovens, buscam investimentos mais arriscado, por ser um investimento de longo prazo, assim conseguindo suprir suas possíveis perdas ao longo do tempo. Porém as pessoas mais velhas buscam um investimento de curto prazo, tendo uma segurança maior do patrimônio alcançado ao longo da vida. Nesse caso procuram investimentos com menor risco possível (COMO INVESTIR, 2014a *apud* RAMBO, 2014).

O horizonte dos investimentos é definir o prazo que o investidor espera manter seus investimentos. Se o investimento é a longo prazo, o capital deve ser direcionado a longo prazo, ou seja, um investimento a longo prazo é evitar preocupações com as oscilações ao longo tempo. Porém se o investidor tem como objetivo resgatar o valor aplicado a um espaço curto de tempo, deve ser alocado em produtos a curto prazo e considerar variações menores para os investimentos. Para elaboração de uma carteira de investimento vinculada ao perfil do investidor, uma boa carteira de investimento deve ser compatível com o horizonte de tempo (ULLER, 2014).

Ter conhecimento no mercado de investimentos é primordial para uma aplicação consciente e obtenção do resultado esperado. Investir em aplicações

desconhecidas pode ser prejudicial para o investidor. Por exemplo, em aplicações no mercado de capitais, o investidor precisa estar atento as notícias diárias para obter os melhores títulos. Caso o investidor tenha medo de oscilações do mercado e procura um investimento a curto prazo, o investimento em ações passa a ser um investimento arriscado (COMO INVESTIR, 2014a *apud* RAMBO, 2014).

A tolerância ao risco, expressa a quantidade de volatilidade que o investidor está disposto a tolerar no decorrer do investimento. Como regra geral, quanto maior o risco a ser corrido, maior tem de ser os ganhos. A tolerância ao risco tende a diminuir ao longo do tempo (ULLER, 2014).

4.1 TIPOS DE PERFIL DO INVESTIDOR

O perfil do investidor é dividido em: conservador, arrojado e moderado. O Perfil Conservador, tem como objetivo a segurança do seu capital e a baixa tolerância ao risco. Apesar de correr poucos riscos, tem a necessidade de sacar os recursos em um curto espaço de tempo (SANTANDER, 2019). Além disso, procuram manter seus investimentos em produtos de baixo risco, como na poupança e imóveis. Principalmente porque não estão dispostos a correr nenhum risco ou poucos riscos no mercado de investimento. Uma sugestão para a composição da carteira do investidor Conservador pode ser observada na Figura 08:

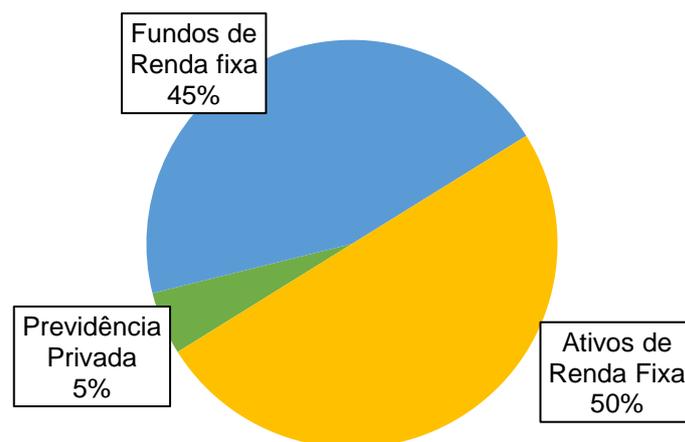


Figura 7: Carteira do Investidor Conservador
Fonte: MIRANDA, 2017.

O perfil moderado procura segurança em seus investimentos, mas também está disposto a correr alguns riscos para ganhos melhores ao longo do prazo. Uma

das estratégias nesse perfil é a diversificação dos investimentos (BANCO DO BRASIL, 2019). Busca um retorno diferenciado a médio prazo, com baixa liquidez no curto prazo (SANTANDER, 2019). Uma sugestão para a composição da carteira do investidor Moderado pode ser observada na Figura 09:

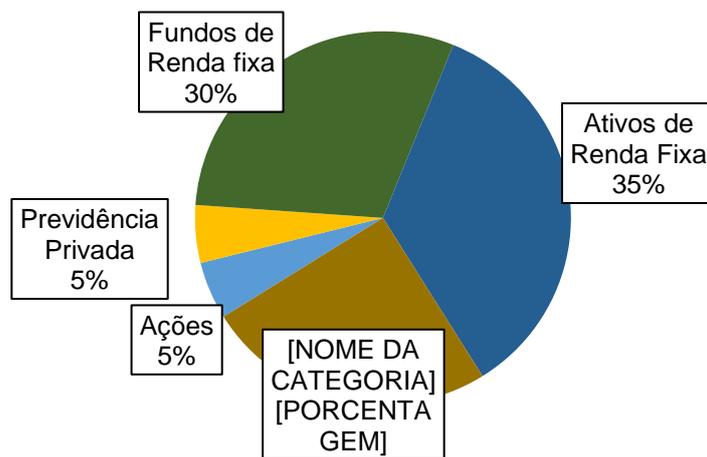


Figura 8: Carteira do Investidor Moderado
Fonte: Fonte XPI 2014 *apud* RAMBO 2014.

O Perfil do investidor Arrojado ou Agressivo procura o maior retorno possível, independente dos riscos que precisa correr, ou seja, seu investimento inicial tem possibilidade de perdas. Normalmente esse investidor conhece o mercado e sempre está em busca de novos investimentos, busca investimentos de longo e médio prazo, pois prefere manter seu investimento até o fim do prazo para alcançar a rentabilidade esperada (SANTANDER, 2019).

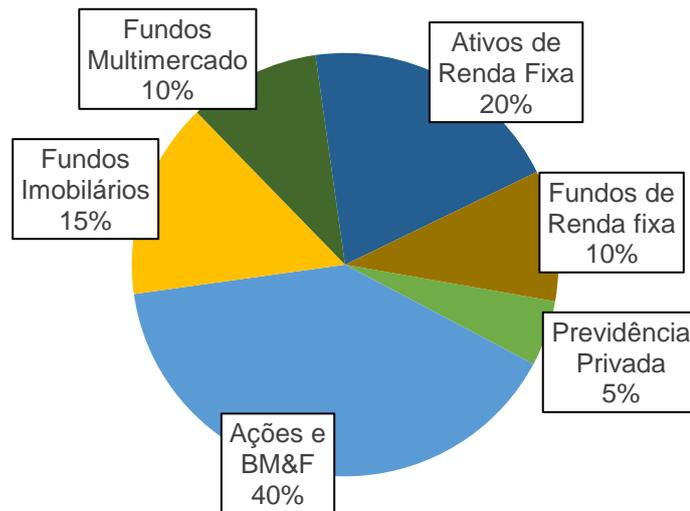


Figura 9: Carteira do Investidor Agressivo
Fonte: Fonte XPI 2014 apud RAMBO 2014.

4.1.1 Perfil Do Investidor Brasileiro

Em uma pesquisa realizada em 2017 pela Anbima em parceria com a Datafolha com o objetivo de identificar o perfil do investidor e o seu comportamento ao longo do tempo, foram entrevistadas aproximadamente 3000 pessoas em todo o Brasil, independente do seu grau de escolaridade e a classe econômica. O investimento com preferência nacional é a poupança. Dos 42% dos entrevistados que investem seu dinheiro, 89% investe na poupança. O segundo investimento mais visado pelo brasileiro é a previdência privada com 6% dos entrevistados e por último com 5% estão os fundos de investimento e os títulos privados, conforme pode-se observar na Figura 11 (SÁ, 2018).

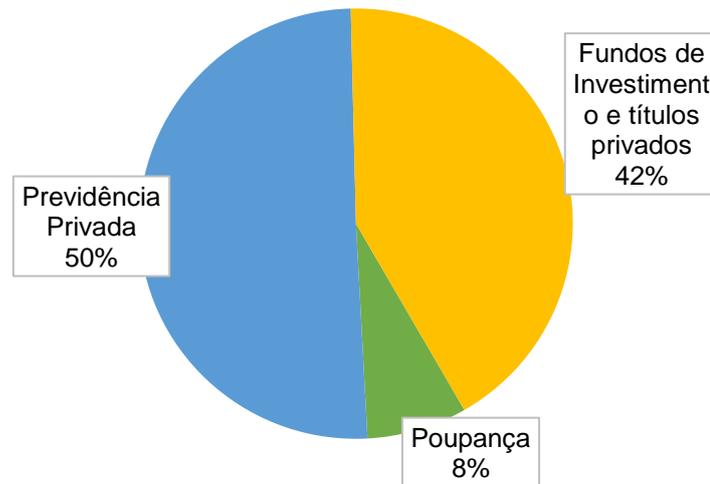


Figura 10: Perfil do Investidor Brasileiro.
Fonte Datafolha 2017, adaptada pelo Autor.

Ainda segundo a pesquisa, 77% dos entrevistados conhece ou já ouviu falar de ações, porém apenas 1% da população investe em ações. Sendo que a maioria é homem e possui uma renda maior que dez salários mínimos 11 (SÁ, 2018).

Da mesma forma acontece com as moedas digitais e os títulos públicos, 43% das pessoas conhecem, mas apenas 1% investe. A relação é notada com os planos de previdência, 71% conhecem o produto, porém 3% dos brasileiros utilizam esse investimento 11 (SÁ, 2018).

Conforme a Figura 12 o investidor brasileiro leva em consideração na escolha de um produto financeiro, 66% são benefícios que a aplicação pode trazer, 59% a liquidez do produto, resgate do dinheiro em prejuízo, 52% a rentabilidade da aplicação, 51% os riscos da aplicação, 43% os custos da aplicação e por último com apenas 19% a incidência dos tributos (SÁ, 2018).

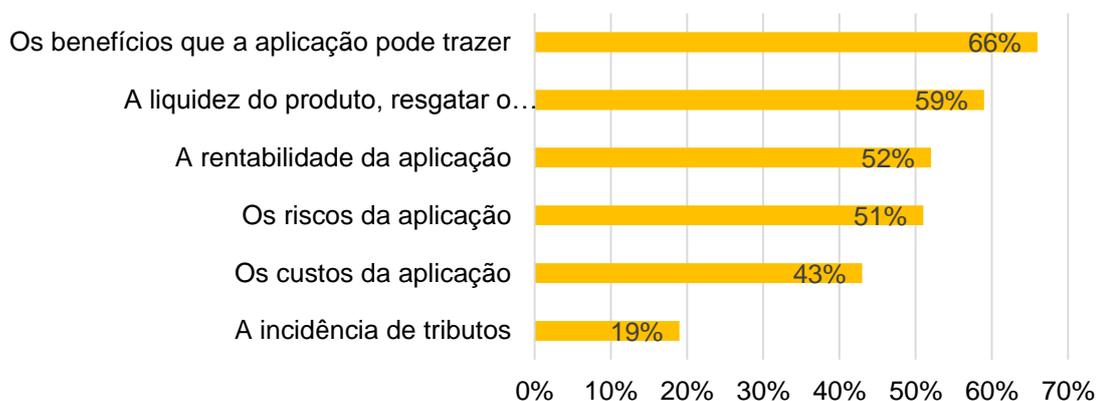


Figura 11: Considerações do investidor brasileiro.
Fonte: Datafolha 2017 (entrevistados podiam responder mais de uma alternativa).

A pesquisa mostrou que o gerente do banco tem papel fundamental para aconselhar o investidor nos produtos financeiros, principalmente para pessoas acima de 45 anos. O gráfico da Figura 13 mostra onde o investidor busca informações para decidir o melhor produto para investir.

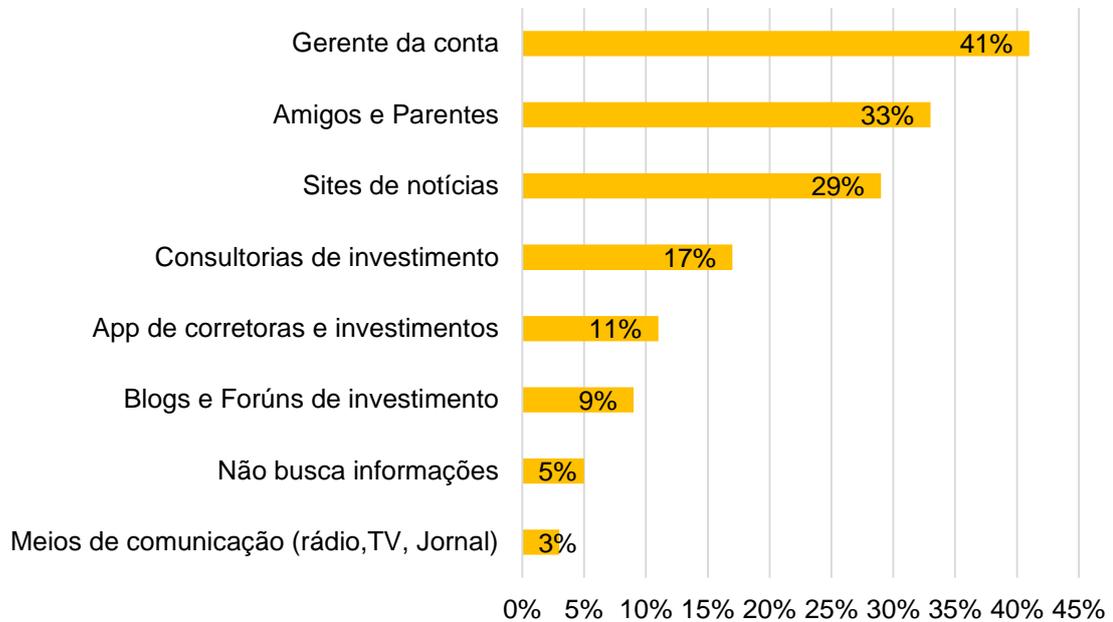


Figura 12: Onde o investidor busca informações para investimentos.
Fonte DATAFOLHA (2017).

5. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS PARA 2019

O Brasil passar por mudanças em 2019, depois de anos conturbados, existe a expectativa de crescimento na economia brasileira. O ano começa com a taxa de juros da economia em 6,5%, combinado com a baixa inflação o que torna isso bom para economia. Segundo a maioria dos analistas financeiros o Brasil é um dos poucos países emergentes com reais condições de crescimento. Porém projetos do novo governo precisam ser cumpridas, como a reforma da previdência e a busca por medidas para reduzir o gasto público (NAPOLITANO e JANKAVSKI, 2018). Para Panonko (2019), com um governo mais liberal e a equipe econômica defendendo as privatizações, isso fortemente pode contribuir para empresas estatais, pois esse movimento agrada o mercado e atrai investidores. Apesar das indicações de que o governo vai priorizar a reforma trabalhista, ainda a dúvidas do diálogo com o congresso (ASSUMPÇÃO, 2019 *apud* FRABALISE, 2019). Segundo Frabasile (2019), o cenário é mais desafiador para investidores que estão acostumados com investimentos em renda fixa.

A seguir são apresentados três cenários possíveis para o Brasil em 2019. Os resultados são projeções feitas por consultorias a 4E, LCA e MB associados. (NAPOLITANO e JANKAVSKI, 2018).

O cenário base tem 60% de chance de ocorrer, porém algumas premissas precisam ser levadas em consideração, como a reforma da previdência e os juros nos EUA subir como esperado. Conforme pode ser analisado na Figura 14.

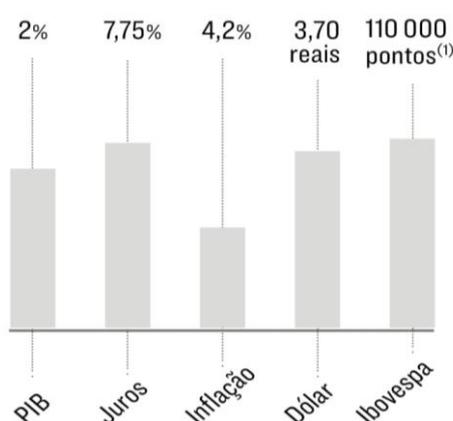


Figura 13: Cenário Base para economia em 2019.

Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

O cenário otimista tem 20% de chance de ocorrer, porém algumas mudanças precisam ser feitas, como uma alta reforma da previdência, avanço no

plano de privatizações e a economia do EUA e da China sobem mais que o esperado. Conforme pode ser analisado na Figura 15.

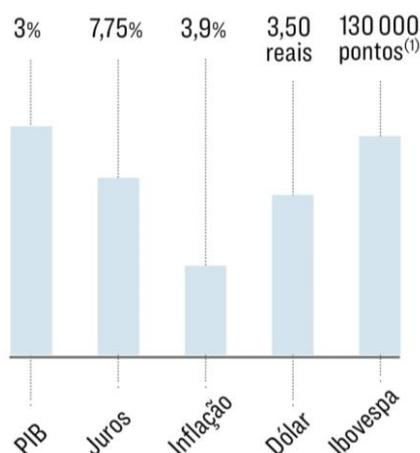


Figura 14: Cenário Otimista para economia em 2019.
Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

O cenário pessimista tem 20% de chance de ocorrer, algumas premissas para que isso ocorra é uma dificuldade da articulação do governo com o congresso, as reformas da previdência não ocorrem, os juros americanos sobem mais que o esperado e a economia chinesa desaceleram significativamente. Conforme pode ser analisado na Figura 16.

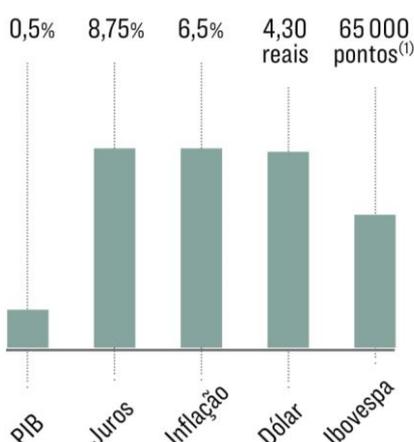


Figura 15: Cenário Pessimista para economia em 2019.
Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

Para 2019 a expectativa é de crescimento da economia, sendo assim o cenário de resgates dos investimentos em renda fixa e aplicações em renda variável faz sentido. Mas independentemente dos melhores investimentos do cenário econômico, o investidor precisa respeitar seu perfil (ALMEIDA, 2018 *apud*

NAPOLITANO *et al.*, 2018). A seguir, Napolitano (2018) busca demonstrar as melhores formas de dividir a carteira do investidor para 2019, nas Figuras 17, 18 e 19, para os perfis conservadores, moderadores e agressivos, respectivamente.

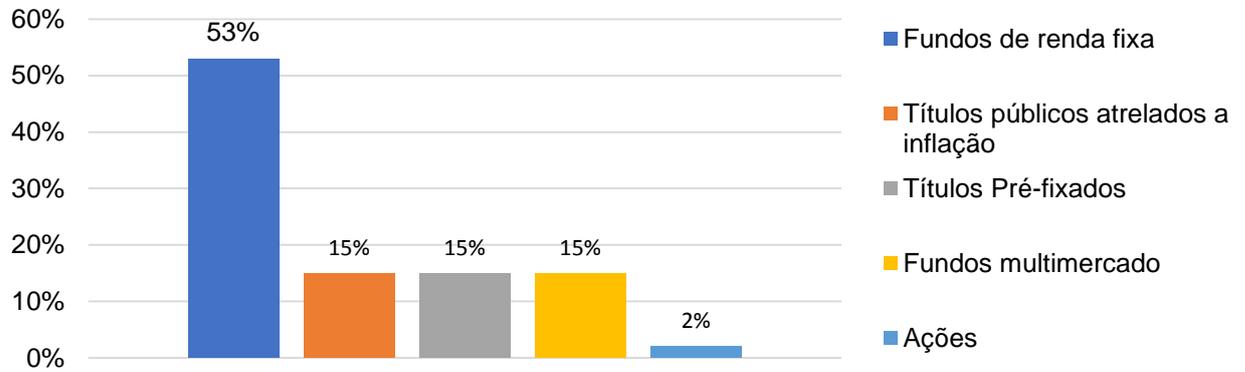


Figura 16: Divisão da carteira do investidor conservador.
Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

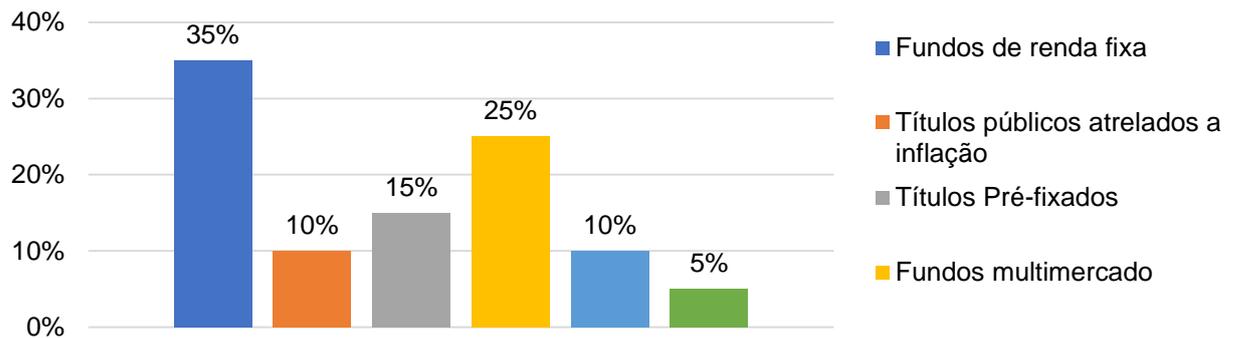


Figura 17: Divisão da carteira do investidor moderado.
Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

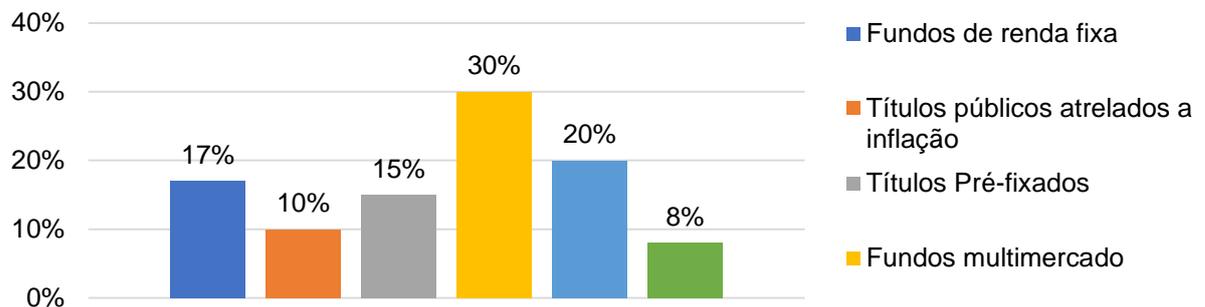


Figura 18: Figura 19: Divisão da carteira do investidor agressivo.
Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

5.1 RENDA FIXA

Após um ano de 2018 com muita volatilidade para os investimentos de menor risco, o ano de 2019 terá mais estabilidade na taxa de juros. A taxa básica de juros da economia sofrerá um pequeno aumento, chegando próximo de 8% ao final de 2019. Porém para o investidor em renda fixa será um ano difícil (LEWGOY, 2018). Em contrapartida Codogno (2018) prevê uma taxa de juros de 6,5% até 2020, ao contrário que analistas prevê um aumento para os próximos períodos.

Segundo Menon (2018), uma parcela do patrimônio deve ser investida em fundos DI e outros investimentos menos arriscados que podem ser resgatados a qualquer momento para uma emergência. Também é importante ter um dinheiro em caixa para aproveitar oportunidades que podem surgir. Seguindo os rendimentos ligados ao CDI, (Panonko, 2018; Indech, 2019 *apud* Barreto, 2019) recomenda-se os CDBs emitidos por bancos pequenos e médios. Alguns possuem CDBs possui liquidez diária, porém CDBs com maior prazo, possuem maior rentabilidade. Além disso investimentos em CDB contam com o FGC que cobre até R\$ 250.000,00 por CPF e por instituição financeira.

Assim como CDBs, as letras de crédito LCI e LCA podem ocupar um espaço na carteira dos investidores para 2019, esses títulos atraem investimentos, por serem isentos de IR para pessoa física. Em momentos que a economia cresce, os setores agrícolas e imobiliários tendem a se beneficiar (PANONKO, 2018; ASSUMPÇÃO, 2019 *apud* BARRETO, 2019).

Os investimentos em títulos públicos prefixados, determinam qual será o rendimento no futuro, a rentabilidade varia entre 8% a 10% dependendo do prazo de vencimento, podendo ser de 2021 a 2029 (LEWGOY, 2018). Os títulos públicos com vencimento para 2022 e títulos públicos atrelados a inflação com vencimento para 2024, pois relação entre risco e retorno é compensatório (ANDRÉ, 2018 *apud* NAPOLITANO *et al.* 2018). O baixo rendimento da caderneta de poupança conduz investidores conservadores para os títulos públicos (PANONKO, 2018). Pois o risco de perder dinheiros com o Tesouro Selic é muito baixo, independente do tempo de aplicação ou data do resgate. Em teoria os títulos públicos são os mais seguros do país (FRABASILE, 2019). Para os títulos prefixados quanto maior o prazo para aplicação, maior será o rendimento, pois é difícil prever a taxa de juros nesse

período. Rochman (2019) *apud* Frabalise (2019), alerta que é um bom investimento pensando a longo prazo, para 10 a 20 anos ou para a aposentadoria.

Se a taxa de juros voltar a subir como em anos anteriores, o investidor ficará preso a uma taxa de juros a baixo da Selic. É importante frisar que, apenas quem mantiver o investimento até o vencimento, receberá o rendimento prometido na compra (LEWGOY, 2018). Ou seja, se o investidor precisar resgatar esse valor antes do vencimento ficará sujeito a perder dinheiro, conforme condições do mercado na data do resgate.

Por outro lado, os títulos públicos atrelados à Inflação são os mais atraentes para 2019. Segundo Sanches (2019), o investimento tem marcação ao mercado, se o investidor resgatar antes do vencimento, pode ter prejuízos.

A previsão da inflação para 2019 é 4%, dentro da meta oficial do novo governo. Porém se algo não sair como esperado, como o governo não conseguir aprovar as medidas de reforma, o real pode desvalorizar e a inflação subir. Os títulos públicos atrelados à inflação funcionam como proteção do capital (LEWGOY, 2018 e PANONKO, 2018), o investidor não perderá se a economia do Brasil não avançar e também conseguirá se proteger da inflação. Porém para receber o rendimento esperado é preciso manter os papéis até o vencimento da aplicação (LEWGOY, 2018).

O mercado de títulos privados pode tornar mais acessível para o ano de 2019, com o esperado aumento da economia empresas deverão emitir papéis de debentures, Certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) e Certificados de recebíveis Agrícolas (Cras) para busca de recursos. Investir no mercado de debentures exige um pouco mais de informação para os investidores, uma vez que esses investimentos não contam com a segurança do FGC (PANONKO, 2018). O retorno é maior, comparado com outros investimentos de renda fixa, por ser um investimento de maior risco, pois os investimentos não contam com a segurança do FGC (LEWGOY, 2018).

A intenção do novo governo de implantar programas de privatizações, pode aumentar a oferta no mercado de capitais (LALONI, 2018 *apud* COTIAS *et al.* 2018). As Letras de câmbio precisam estar na carteira de investidor com alta diversificação de títulos. Os títulos são emitidos para financiar as atividades de algumas instituições, apresentam boa rentabilidade e contam a segurança do FGC (PANONKO, 2018). Laloni (2018) *apud* Cotias *et al.* (2018), lembra que o mercado

de capitais vem apresentando diversificação de emissores, empresas de menor parte, vem aumentando suas ofertas. Segundo Lewgoy (2018) os rendimentos estão entre os maiores na renda fixa, junto com os CDBs de bancos ou cooperativas de médio e pequeno porte.

5.2 RENDA VARIÁVEL

Segundo Liskauskas (2018), depois de anos de crise, as perspectivas são positivas para o mercado imobiliário, e os especialistas acreditam que vale a pena investir no setor, mas é preciso estar disposto a arriscar.

Investir em imóveis é muito arriscado até mesmo como comprar ações. Vários fatores da economia que o investidor não tem controle, influência os preços, seja a taxa de juros, a situação da economia, obras, oferta e demanda. Para investir em imóveis espera um retorno maior que a renda fixa. Mas a expectativa para 2019 é positiva, uma recuperação da economia com o novo governo e a demanda por imóveis aumentando (LISKAUSKAS, 2018).

Após anos de queda, as vendas com imóveis cresceram em 10% e as salas para locação diminuiu (LISKAUSKAS, 2018). Para Mendes (2018) *apud* Napolitano *et al.* (2018) e Bueno (2019), o momento é bom para esse tipo de ativo, tanto shoppings, como galpões logísticos tem diminuindo a desocupação em várias regiões. Enquanto o valor dos alugueis sofreram um leve aumento, as casas e apartamentos residências diminuíram em 0,4% nas principais regiões do país. Quem vê o mercado imobiliário acredita que é um bom momento para investir, porque os imóveis estão mais baratos, porém não é a primeira vez que especialistas acreditam na recuperação do setor imobiliário, a expectativa é na situação da economia, mas depende do crescimento do PIB, na reforma da previdência e nas medidas de ajuste fiscal. Sem isso os investidores não terão confiança para investir (LISKAUSKAS, 2018).

Diante das incertezas da economia, o investidor conservador não deve investir nesse mercado. Mas, para o investidor que está disposto a correr riscos, a melhor opção é nos fundos imobiliários. Os fundos de investimento são aplicações financeiras que buscam recursos de investidores que possuem objetivos em comum, para obter lucros na forma de aplicações coletivas de recursos (MATIAS, 2017).

Os fundos imobiliários compram imóveis comerciais e os investidores se beneficiam com a valorização na bolsa de valores e também na distribuição dos aluguéis desses imóveis (BORGES, 2019), um mercado que reage mais rápido em relação aos imóveis residenciais (LISKAUSKAS, 2018). Os fundos imobiliários são formas de investimentos extremamente simples e práticos, apresentam boa rentabilidade e uma liquidez interessante (PANONKO, 2018). Esses fundos investem principalmente em imóveis comerciais (LISKAUSKAS, 2018). Na Figura 20, apresenta-se o aumento do preço do aluguel nos últimos 5 anos no país, descontando a inflação.



Figura 19: Figura 20: Rentabilidade do aluguel.

Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

De acordo com a Figura 20, pode-se perceber que a rentabilidade do aluguel de Janeiro/2013 era 5,4% referente ao preço do imóvel, porém após 5 anos e meio esse rendimento caiu para 4,4%.

Na Figura 21, apresenta-se o rendimento do setor imobiliário, comparado aos títulos públicos atrelados à inflação:



Figura 20: Rendimento do aluguel, comparado a títulos públicos.

Fonte: REVISTA EXAME, 2018.

Isso mostra, que no momento atual da economia, algumas vezes a compra de imóveis para alugar não é o melhor negócio, salvo algumas oportunidades no mercado. A figura 21 demonstra que os títulos públicos, um dos investimentos mais seguros do Brasil, pode render mais que os aluguéis.

Para os investimentos na Bolsa de Valores Brasileira (IBOVESPA), fazia algum tempo que gestores e especialista do mercado de capitais, não se mostravam tão otimista com a IBOVESPA. Nos últimos meses muitos investidores ampliaram ou recomendaram a compra de ações no Brasil, pois entre o risco de perder oportunidades e perder dinheiro, especialistas indicam que o momento de comprar ações é em 2019 (NAPOLITANO e ROCHA, 2018). Para Sanchez (2018) *apud* Frabalise *et al.* (2018) é melhor pensar na bolsa como um investimento de médio prazo, não um dinheiro para aplicar hoje e resgatar amanhã, o ideal é aplicar para um a dois anos.

O cenário-base considera que o governo vai reduzir o déficit fiscal, a principal medida é a reforma da previdência e outras situações que venham a aumentar o PIB, a bolsa tende a chegar próximo de 110 000 pontos, porém se houver um avanço no programa nas privatizações deverá passar de 120 000 pontos (NAPOLITANO e ROCHA, 2018). Outro ponto que deve ser levado em consideração é a economia mundial, ainda que o governo brasileiro entregue todas as promessas feitas durante a eleição, a tensão comercial entre EUA e a China, o aumento dos juros e a desaceleração da economia Chinesa pode prejudicar os países emergentes (NAPOLITANO E ROCHA, 2018). Porém para Mobius (2018) e Hadid (2018) *apud* Napolitano *et al.* (2018), o mercado de países emergentes, pode se recuperar rápido e é preciso estar disposto para se favorecer disso.

Os brasileiros por si só investem pouco em ações, apesar dos investimentos terem aumentado nos últimos anos, apenas 9% do patrimônio do brasileiro é investido na bolsa (NAPOLITANO e ROCHA, 2018). Segundo Vieira (2018) *apud* Napolitano *et al.* (2018), um cenário em que a taxa de juros está alta, é difícil de competir com a renda fixa, porém com taxa de juros menores como atualmente, a diversificação é a melhor recomendação.

As empresas de responsabilidade do governo, são ótimas aposta para 2019 (PANONKO, 2018). Esse movimento agrada o mercado e atrai mais investidores, como é o caso das ações da Petrobras, Eletrobrás e Banco do Brasil (MENDES, 2018 *apud* NAPOLITANO *et al.* 2018). Pois acredita-se que o governo está preocupado em melhorar a governança dessas empresas (NAPOLITANO e ROCHA, 2018).

Na Tabela 1 estão as dez ações mais indicadas por bancos e corretoras do mercado financeiro tais como Bradesco, BTG Pactual, Genial, Guide, Itaú, Lerosa,

Mirae, Modalmais, Morgan Stanley, Planner, Rico, Socopa, Santander, Solidus, Spinelli e XP Investimentos para o ano de 2019 e o porquê acreditar nesse mercado:

EMPRESA	SETOR	JUSTIFICATIVA
B3 (B3SA3)	FINANÇAS	Os juros baixos favorecem esse mercado, a previsão de crescimento deve aumentar as negociações de ações. O cenário é positivo para B3, empresa que resultou na fusão da IBOPEVA e a CETIP que faz o registro de ativos financeiros
BANCO DO BRASIL (BBAS3)	FINANÇAS	A carteira de empréstimo do banco estatal aumenta e a provisão com devedores duvidosos caem. Para o novo governo espera menos indicações políticas para o alto escalão do Banco do Brasil
BRADESCO (BBDC4)	FINANÇAS	O banco tem reduzido suas despesas e sua carteira de crédito sobe com qualidade, ou seja, a inadimplência tem a cair também. Seu setor de seguros é responsável por 30% dos resultados e ação é mais barata que a do concorrente direto Banco Itaú
CEMIG (CMIG4)	ENERGIA ELÉTRICA	O novo governo de Minas tem a intenção de privatizar a CEMIG, mas antes disso a gestão sofrera mudanças para tornar a empresa mais eficiente, sendo assim mesmo que a CEMIG não seja privatizada suas ações tende a valorizar
GERDAU (GGBR4)	SIDERURGIA	A Gerdau deve ser beneficiada pelo aumento das vendas para os Estados Unidos, as medidas do governo Trump favorece empresas com operações no mercado americano
LOCALIZA (RENT3)	TRANSPORTES	Líder no setor de locação de veículos, a empresa possui vantagens competitivas, com custo do capital baixo em relação a suas concorrentes. Os analistas elogiam a gestão e o poder do caixa da empresa, que deve beneficiar com aumento do crescimento da economia
LOJAS RENNER (LREN3)	VAREJO	Se a recuperação economia for concretizada, o setor de varejo ganhará destaque. A lojas Renner é uma das grandes apostas para 2019, porém é importante acompanhar a troca de comando da empresa
PETROBRAS (PETR4)	PETRÓLEO	Especialistas acreditam que o governo interferira menos na Petrobras e dará continuidade a parcerias com empresas privadas, tornado o endividamento menor. O risco das ações são o preço baixo do barril de petróleo, prejudicando as receitas
SUZANO (SUZB3)	PAPEL E CELULOSE	A Comissão Europeia aprovou a compra da Fibria pela Suzano. Assim as empresas poderão integrar suas atividades gerando 10 bilhões de reais ao ano. Além disso o preço da celulose aumentou por causa da oferta global e do aumento da procura por celulose
VALE (VALE5)	MINERAÇÃO	Os resultados da Vale têm sido positivos, com os cortes de custos, melhoras operacionais e o aumento do ferro seu principal produto. Um risco que precisa tomar cuidado é a China crescer menos que o esperado, tornado o preço do minério mais baixo

Quadro 1: Principais ações para 2019

Fonte: EXAME 2018.

O quadro 1 demonstra de forma mais clara, que as empresas estatais, são boas apostas para 2019, pode-se esperar para o novo governo, menos indicações políticas e na continuidade com as privatizações. Apesar da desvalorização dos preços do petróleo, a companhia Petrobrás, chegou a subir 46,84% em 2018 por conta das eleições (D'AVILÁ, 2019). Em meio a retomada da economia e de crédito, ações do Banco do Brasil podem se beneficiar e a expectativa é dar continuidade na gestão, para cortar custos e aumentar a eficiência dos serviços (D'AVILÁ, 2019).

Para o investidor que procurar comprar ações diretamente, as melhores opções, estão voltados para economia doméstica, varejo e o bancário. O setor de varejo costuma ter um bom desempenho em mercado. Investir em ações do Magazine Luiza, que deixou de ser uma empresa tradicional, para se tornar uma companhia digital de destaque no mercado de ações (NANTES, 2018 e BREDDA, 2018 *apud* NAPOLITANO *et al.*, 2018). Enquanto o Bradesco tende a se beneficiar com a retomada do crédito e a inadimplência sob controle (PEIXOTO, 2019 *apud* D'AVILÁ, 2019). Ainda na preferência de alguns gestores as ações da Gerdau, podem se beneficiar pela guerra comercial entre os EUA e China, pela empresa possuir empresas nos EUA (D'AVILÁ, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de estudo, buscou evidenciar os melhores investimentos para 2019, utilizando-se da opinião de diversos especialistas do mercado ou corretoras, como a XP Investimentos, ToroInvestimentos, Rico Investimentos, Itaú Investimentos, Modalmais entre outras, correlatando com o perfil do investidor seja ele conservador, moderado ou agressivo.

O Brasil passa por mudanças no governo, várias questões políticas do novo governo, como a reforma da previdência e a redução dos gastos públicos, são pontos fortes para aumento dos investimentos do Brasil. Fazia algum tempo que IBOVESPA não valorizava tanto, com as promessas do governo e as possíveis privatizações de algumas empresas estatais, ficou claro que a política tem grande importância na economia, para Napolitano (2018) a política faz toda a diferença.

É comum que os investidores no primeiro investimento, queiram investir em um mercado que amigos ou conhecidos já tenham feito, evidenciando quais investimentos escolher ou evitar. Essa estratégia é um dos maiores erros que pode ser cometido no mercado de investimentos. Cada investidor possui um perfil, um objetivo e uma tolerância ao risco. Quem pretende comprar uma casa, tem um caminho diferente, de quem quer guardar para aposentadoria por exemplo. Sendo assim o primeiro passo é definir o perfil do investidor.

Através da análise do perfil do investidor, é possível encontrar quais os investimentos mais adequados para o perfil conservador, moderado ou agressivo. Cada investidor possui suas preferências e até onde está disposto a investir. Alguns preferem ter menos ganhos e menos riscos, por outro lado investidores que buscam maiores ganhos, estão despreocupados com a alta volatilidade das suas aplicações.

Para 2019 a recomendação é a diversificação dos investimentos, para o perfil conservador, que buscam a segurança do dinheiro, alta liquidez nos investimentos e tolerância ao risco baixíssima. Os investimentos mais indicados são os CDBs de bancos pequenos, LCIs e LCAs, pois investidores pessoa física, podem se beneficiar da isenção de IR para as letras de crédito e por último os títulos públicos prefixados, como as Letras do Tesouro Nacional (LTN) e as Notas do Tesouro Nacional (NTN) vendidas no Tesouro Direto.

Dentre os investimentos disponíveis para o investidor moderado, que visam segurança nos investimentos, mas está disposto a correr alguns riscos e ganhos melhores a longo prazo. Uma estratégia para esse perfil é buscar investimentos menos previsíveis, como os fundos de ações e imobiliários. E também pode apostar em títulos públicos pós-fixados ligados a inflação como a NTN da série B ou letras Financeiras do Tesouro (LFT) indexados à taxa de juros Selic.

Por outro lado, os investimentos para o perfil agressivo, são baseados em possíveis perdas do patrimônio, no maior retorno possível e investimentos a médio e longo prazo. São usuários que as melhores indicações são baseadas em ações, fundos de ações, fundos imobiliários e multimercado. As ações mais indicadas estão ligadas ao setor de consumo, ao setor bancário ou de empresas estatais.

Apesar disso, com a elaboração da análise do perfil do investidor, foi possível evidenciar que o investidor brasileiro, muitas vezes investe seu dinheiro com o investimento que possui mais familiaridade, como é o caso da caderneta de poupança, deixando investimentos mais conceptivos e rentáveis com o seu perfil de lado.

Por outro lado, os investidores têm dificuldades de avaliar os riscos dos investimentos, para evitar esse desconhecimento com as aplicações disponíveis no mercado. Sendo assim é importante que o investidor analise as opções de investimento conforme seu perfil. Qualquer que seja o perfil isso pode mudar ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro.** Disponível em: <<http://www.anbima.com.br/data/files/AE/31/E6/CB/52A356107653125678A80AC2/R elatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019. Postado em 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro.** 10. ed. - São Paulo: Atlas,2011.

BANCO CENTRAL. **Remuneração dos depósitos da poupança.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acesoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww4.bcb.gov.br%2Fpec%2Fpoupanca%2Fpoupanca.asp>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2019. Postado em 2019.

BANCO CENTRAL. **Mercado de câmbio.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acesoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fbc_atende%2Fport%2FmercCam.asp>. Acesso em: 28 de janeiro de 2019. Postado em 2014.

BANCO DO BRASIL. **Análise do Perfil do Investidor.** Disponível em: <[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/). Acesso em: 15 de janeiro de 2019. Postado em 2019.

BANCO DO BRASIL. **LCA Letra de crédito do agronegócio.** Disponível em: <[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/estilo/produtos-e-servicos/investimentos/investimentos-de-curto-prazo-e-baixo-risco/letrade-credito-do-agronegocio#/>](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/estilo/produtos-e-servicos/investimentos/investimentos-de-curto-prazo-e-baixo-risco/letrade-credito-do-agronegocio#/). Acesso em: 18 de janeiro de 2019. Postado em 2019.

BMFBOVESPA. **Ações.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>. Acesso em: 26 jan. 2019. Postado em 2019.

BMFBOVESPA. **Tesouro direto.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/tesouro-direto/informacoes-tecnicas.htm>. Acesso em: 26 jan. 2019. Postado em 2019.

BARRETO, Renata. **Você sabe a importância do mercado de capitais?** InfoMoney. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/economia-com-renata-barreto/post/5454164/voce-sabe-importancia-mercado-capitais>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2019. Postado em 2016.

BORGES, Diego Lazzaris. **Vale a pena investir R\$ 100 mil em CDB?** InfoMoney. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/renda-fixa/noticia/7782983/vale-a-pena-investir-r-100-mil-em-cdb->>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019. Postado em 2018.

BORGES, Diego Lazzaris. **O que esperar dos fundos imobiliários em 2019 e em quais investir.** Infomoney. Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/7852931/o-que-esperar-dos-fundos-imobiliarios-em-2019--e-em-quais-investir->>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019. Postado em 2019.

BRASIL. Instrução CVM nº 539 de 14 de Novembro de 2013. **Dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente.** Comissão dos Valores Mobiliários, 2013.

CADORE, Rosmari Bertol. **Perfil do investidor diante do Portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil agência de Xaxim SC.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CERETTA, Paulo Sérgio; COSTA JUNIOR, Newton C. A. **Avaliação e seleção de fundos de investimento: um enfoque sobre múltiplos atributos.** RAC, v. 5, n.1, p. 07-22, jan/abr, 2001.

COTIAS, Adriana e ROSA, Silva. **Anbima vê 2019 mais positivo para ofertas no mercado de capitais.** Econômico Valor. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/financas/6024651/anbima-ve-2019-mais-positivo-para-ofertas-no-mercado-de-capitais->>. Acesso em: 04 de março de 2019. Postado em 2018.

D'AVILÁ, Mariana. **10 Grandes investidores revelam suas ações favoritas para 2019.** Infomoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/acoes/noticia/7851970/10-grandes-investidores-revelam-suas-acoes-favoritas-para-2019?_ga=2.81787095.1778112237.1551793036-2144404278.1551793036>. Acesso em: 06 de março de 2019. Postado em 2019.

FRABASILE, Daniela. **Onde investir em 2019.** Época Negócios. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/Financas-de-Bolso/noticia/2019/01/onde-investir-em-2019.html>>. Acesso em: 04 de março de 2019. Postado em 2019.

FILHO, Armando Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais.** 1.ed. 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro – Produtos e Serviços**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 8ªed, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 4ª ed, 2002.

KASTNER, Tássia. **Vale perde mais de R\$ 70 bilhões em valor de mercado após tragédia em Brumadinho**. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/01/acoes-da-vale-despencam-apos-tragedia-em-brumadinho.shtml>>. Acesso em: 05 de março de 2019. Postado em 2019.

LEWGOY, Júlia: Como sobreviver aos juros baixos. **Revista Exame**, São Paulo, ed. 1175, n.23, p. 46-48, dez, 2018.

LIMA, Iran S; LIMA, Gerlando A. S. F de; PIMENTEL, Renê. **Curso de mercado financeiro: tópicos especiais**. C. 1. ed. 2 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

LISKAUSKAS, Suzana: A vez do tijolo. **Revista Exame**, São Paulo, ed. 1175, n.23, p. 50-52, dez, 2018.

MATIAS, Jonas. **Análise de risco x retorno das carteiras de investimentos formadas por fundos de investimentos administrados pelo banco cooperativo Sicredi S.A**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

MIRANDA, Marcelo. **Como diversificar e rebalancear minha carteira de acordo com meu perfil**. PatrimonoTV. Disponível em: <https://patrimono.tv/como-diversificar-rebalancear-minha-carteira-de-acordo-meu-perfil/>. Acesso em: 04 de março de 2019. Postado em 2017.

MORAES, Marcus Alexandre de Souza. **Desenvolvimento de um método para avaliação qualitativa e quantitativa de fundos de investimento**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

NAPOLITANO, Giuliana: O Brasil no topo da lista. **Revista Exame**. São Paulo, ed. 1175, n.23, p. 36-38, dez, 2018.

NAPOLITANO, Giuliana; ROCHA, Daniela: do medo à Euforia. **Revista Exame**, São Paulo, ed. 1175, n.23, p. 42-45, dez, 2018.

NAPOLITANO, Giuliana; JANKAVSKI, André; GODOY, Denyse; LEWGOY, Júlia; BERTÃO, Naiara: O que os melhores gestores esperam para 2019. **Revista Exame**, São Paulo, ed. 1175, n.23, p. 54-64, dez, 2018.

NAPOLITANO, Giuliana; JANKAVSKI, André: As Promessas e o seu dinheiro. **Revista Exame**, São Paulo, ed. 1175, n.23, p. 29-33, dez, 2018.

PANONKO, Rafael. **Melhores investimentos para 2019**. Toroinvestimentos. Disponível em: <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/melhores-investimentos-2019>>. Acesso em: 05 de março de 2019. Postado em 2019.

PAYÉS, Manuel Antonio Munguia; JUNIOR, Roberto Natale Perotti. **Seleção de carteiras de investimento segundo Harry Markowitz e William Sharpe**. Revista de Administração Mackenzie, ano 6, n. 2, p. 37-64, 2005.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Princípios dos investimentos**. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html>. Acesso em: 27 de janeiro de 2019. Postado em 2019.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O papel da CVM**. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2019. Postado em 2019.

RAMBO, Andreia carneiro. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RAMBO, Andrea Carneiro. **Descubra melhor mix para seu perfil investidor**. Disponível em: <<http://www.xpi.com.br/assessoria/sugestao-rapida-de-carteira.aspx>>. Acesso em 06/2014.

SANTANDER. **Perfil do investidor**. Disponível em: <https://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/asset_management/perfil_d_o_investidor_v7_92519.zip/como_funciona_pf.html>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019. Postado em 2019.

SÁ, Antonio. **Raio X do investidor**. Anbima. Disponível em: <<https://centraldoinvestidor.anbima.com.br/integra-publicacao?slug=dados-da-pesquisa-raio-x-do-investidor-totalidade-dos-dados-brutos-1533753522954&id=174>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019. Postado em 2018.

SUSEP. **Apresentação da SUSEP.** Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/apresentacao>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2019. Postado em 2019.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: Importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, 1 (2), p. 177-201, 2003.

TORO INVESTIMENTOS. **Melhores investimentos para 2019.** Disponível em: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/melhores-investimentos-2019>. Acesso em: 04 de março de 2019. Postado em 2019.

ULLER, Leonardo. **Entenda como a tolerância ao risco pode influenciar seus investimentos.** Infomoney. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/acoes/noticia/3203194/entenda-como-tolerancia-risco-pode-influenciar-seus-investimentos>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019. Postado em 2014.

ZANINI, Francisco Antônio Mesquita; FIGUEIREDO, Antonio Carlos. As teorias de carteira de Markowitz e de Sharpe: **Uma aplicação no mercado brasileiro de ações entre julho/95 e junho/2000.** Revista de Administração Mackenzie, ano 6, n. 2, p. 37-64, 2005.